



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

NILDA FREITAS RODRIGUES

RELAÇÃO PROFESSOR CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O

PAPEL MEDIADOR DA BRINCADEIRA

**AMARGOSA
2022**

NILDA FREITAS RODRIGUES

**RELAÇÃO PROFESSOR CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O
PAPEL MEDIADOR DA BRINCADEIRA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, apresentado à banca examinadora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do título Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Pof^a. Dr^a. Sabrina Gomes Torres

**AMARGOSA-BA
2022**

NILDA FREITAS RODRIGUES

RELAÇÃO PROFESSOR CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL MEDIADOR DA BRINCADEIRA.

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, apresentado à banca examinadora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do título Licenciada em Pedagogia.

Amargosa, 15 de Março de 2022.

Banca Examinadora

Sabrina Torres Gomes

Orientadora: Prof^a Dr^a. Sabrina Torres Gomes
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB



Avaliadora: Prof^a Dr^a. Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Karina dos Santos Cordeiro

Avaliadora: Prof^a Dr^a. Karina dos Santos Cordeiro
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

Dedico este trabalho a Deus, pois sem ele nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

Obrigada meu Deus, por me permitir concluir mas essa etapa e por estar comigo em todos os momentos e não permitir que eu desistisse durante essa árdua caminhada, enfrentando os obstáculos encontrados ao longo dessa minha trajetória acadêmica.

Aos meus pais Alaíde e Renato pela ajuda e incentivo aos estudos. Aos meus irmãos, Reinaldo, Reginaldo, Vilma e Leda. Vilma, minha irmã querida meu agradecimento especial é para você, muito obrigado por todo apoio, atenção, ajuda, força... por estar presente em minha vida em todos os momentos que precisei de você e, você sempre disposta para me ajudar.

Agradeço, aos amigos que estiveram presente durante esse percurso, as amizades que fiz e os colegas de curso, pelos momentos compartilhados e pela troca de experiências e aos professores pelo conhecimento compartilhado.

Agradeço a minha orientadora Sabrina Gomes, pela paciência e pela dedicação do seu tempo nesta minha pesquisa. E as professoras da banca.

E todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão desse trabalho.

Gratidão a todos!

RODRIGUES, Nilda Freitas. **Relação professor criança na educação infantil: o papel mediador da brincadeira.** Monografia (Graduação em Pedagogia) Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB, Amargosa - Bahia, 2022.

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo mostrar o papel mediador da brincadeira na relação professora criança na educação infantil como facilitadora no processo de aprendizagem. A brincadeira é uma forma surpreendente de aprendizagem, pois através da brincadeira as crianças aprendem e se desenvolvem. As brincadeiras são ferramentas fundamentais, no processo de aprendizagem da criança na educação infantil, se tornando um recurso pedagógico indispensável utilizado pelo professor. Pois as brincadeiras são ferramentas importantes no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando que a criança aprenda de forma espontânea e prazerosa. A pesquisa foi de cunho qualitativo e bibliográfico, utilizando-se diferentes trabalhos relacionados ao tema. Neste sentido foi possível compreender como as brincadeiras contribuem de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Aprendizagem. Brincadeira.

ABSTRACT

This monograph aimed to identify the mediating role of play in the teacher-child relationship in early childhood education as a facilitator in the learning process. Play is a surprising form of learning, because through play the child learns and develops. Plays are fundamental tools in the child's learning process in early childhood education, becoming an indispensable pedagogical resource used by the teacher. Plays are important tools in the teaching-learning process, allowing the child to learn spontaneously and with pleasure. The research was qualitative and bibliographic, using different works related to the theme. In this sense, it was possible to understand how games contribute significantly to the teaching-learning process in early childhood education.

Key Words: Child education. Learning. Games.

SUMÁRIO

1. INTODUÇÃO.....	8
2. MÉTODO.....	11
2.1 INSTRUMENTOS.....	11
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
3.1 Educação Infantil como um direito.....	13
3.2 Brincadeiras definições e relações com a infância.....	16
3.3 A Brincadeira como prática docente e recurso da aprendizagem.....	19
3.4 Brincadeiras na Educação Infantil.....	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico pretende discutir a, relação professor criança na Educação Infantil com ênfase no papel mediador da brincadeira, e trazer reflexões para a valorização das brincadeiras pelos profissionais da Educação Infantil. De acordo com Souza e Zóia (2013), a Educação Infantil é considerada como a base de todo processo educacional onde deve proporcionar a criança um ambiente acolhedor e que desperte nela a curiosidade e estimule o seu processo de aprendizagem. As autoras ainda acrescentam que a maneira lúdica em que a criança na educação infantil aprende é de extrema importância, pois, conduz o aluno a sensações e emoções fundamentais para o seu desenvolvimento.

Maciel e Straub (2010), destacam que o papel do professor na instituição de Educação Infantil é oportunizar um espaço acolhedor e divertido para que a aprendizagem aconteça de uma forma prazerosa por meio das brincadeiras. Nesse sentido Andrade (2015), afirma que o papel do educador na Educação Infantil é estimular a aprendizagem a partir das brincadeiras para que as crianças fiquem à vontade para demonstrar seus sentimentos. A autora ainda salienta que o espaço escolar é visto como um ambiente privilegiado para o desenvolvimento da criança e o brincar é fundamental nesse processo de desenvolvimento e na construção do conhecimento do indivíduo na Educação Infantil.

A Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica é o início do processo educacional e é o momento em que há uma separação do vínculo da criança com a sua família para se integrar em outro meio da sociedade. Trata-se de uma etapa muito importante na vida de uma criança, pois é nela que ocorrem as primeiras manifestações de pensamentos, linguagem, criatividade, imaginação e é onde as relações com o outro são construídas. A escola tem um papel fundamental nesse processo no qual a criança amplia laços com outras crianças e é também por meio do professor que ela constrói seus conhecimentos. O papel do professor é indispensável nessa etapa da vida da criança, pois irá auxiliar no desenvolvimento

de atividades na Educação Infantil como o mediador entre a criança e o conhecimento.

Lira e Rubio (2014), afirmam que o papel do educador é proporcionar oportunidades para as crianças brincarem, em um ambiente de atividades ricas, prazerosas, lúdicas, educativas e sociais diversas, pois através do brincar a criança adquire conhecimento, sendo o brincar considerado como uma importante ferramenta no processo pedagógico. As autoras ainda enfatizam que é através da relação com outras pessoas que as crianças aprendem, e com o contato com os objetos, o meio ambiente, explorando e vivenciando, esses materiais.

Podemos perceber que o brincar proporciona à criança sensação de prazer, liberdade, alegria e conhecimento, pois através da brincadeira a criança interage uma com a outra, descobre o mundo a sua volta, aprende a respeitar regras. Através da brincadeira a criança demonstra suas emoções, vivencia novas experiências, pois o brincar é algo prazeroso na vida da criança e tem que estar presente em todos os momentos da infância.

Nessa perspectiva, Pinto (2018), afirma que as brincadeiras são a primeira forma de expressão das crianças, durante os primeiros anos de vida, o brincar faz parte do desenvolvimento da criança. Pois é por meio do brincar que a criança expressa o que sente e pensa a respeito de tudo ao seu redor e constrói sua forma de ser e estar no mundo. Brincando a criança se expressa, cria e reinventa a realidade, faz escolhas e toma decisões, desenvolve a criatividade e a autonomia, pensa experimenta, projeta, investiga, explora, compara, analisa, classifica, calcula, deduz, cria, desenvolve e compreende o mundo e as pessoas. A brincadeira também proporciona a socialização das crianças pois a criança aprende a compartilhar, a respeitar o direito dos outros, a fazer amigos.

Para Brougère (1997) a brincadeira é uma forma de a criança ter uma confrontação com a cultura, pois na brincadeira a criança tem contato com conteúdos culturais que a mesma reproduz e a partir daí se apropria e dá um novo significado.

Segundo o RECNEI (1998),

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos

códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. (RECNEI, V.1, 1998, p. 30)

O papel do professor é extremamente importante nessa fase da vida da criança. Teixeira (2014), ressalta que o brincar na aprendizagem é também uma oportunidade que o professor tem para aproximar-se, do seu aluno como falar, escutar, entender e conhece-lo melhor. É interessante que o professor tenha postura no sentido de planejar o ambiente e os materiais durante as brincadeiras, porque o professor e o aluno serão uma construção para o saber, tendo no brincar um caminho possível para educar. A autora ainda salienta que antigamente a brincadeira era considerada como única utilidade no recreio como forma de distração e hoje ela é muito valiosa porque pode ser aplicada como métodos para facilitar na aprendizagem infantil.

Diante das questões apresentadas tem-se como problema de pesquisa: De que forma as brincadeiras exercem um papel mediador na relação professora criança na Educação Infantil? Sendo o objetivo geral mostrar o papel mediador da brincadeira na relação professora criança na Educação Infantil como facilitadora do processo de aprendizagem. Assim têm-se como objetivos específicos: 1. Comprovar como as brincadeiras contribuem no processo de ensino aprendizagem; 2. Reconhecer como as brincadeiras são importantes no processo de ensino aprendizagem; 3. Pesquisar como são utilizadas as brincadeiras pelos educadores como mediação na aprendizagem.

O presente trabalho, encontra-se dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo com a introdução contém o tema, o problema de pesquisa e o objetivo. No segundo capítulo descreve o método de investigação, e os instrumentos da pesquisa. Já no terceiro capítulo é realizada uma discussão sobre a Educação Infantil como um direito da criança; brincadeiras definições e relações com a infância; a brincadeira como prática docente e recurso da aprendizagem e brincadeiras na Educação Infantil. E por último apresentamos as considerações finais.

2. MÉTODO

A presente pesquisa é de cunho qualitativo e bibliográfico que segundo Santos (2008), afirma que a pesquisa qualitativa tem como campo transdisciplinar, as ciências humanas e ciências sociais. Diferentes tradições de pesquisa invocam o título qualitativo, partilhando o pressuposto básico de que a investigação dos fenômenos humanos, sempre saturados de razão, liberdade e vontade, estão possuídos de características específicas: criam e atribuem significados às coisas e às pessoas nas interações sociais e estas podem ser descritas e analisadas, prescindindo de quantificações estatísticas. A pesquisa qualitativa assume diferentes significados no campo das ciências sociais, para a autora compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significado.

Nessa perspectiva Gil (2014), afirma que a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de material já elaborado, como livros, e artigos científicos, ele ainda acrescenta que essa forma de pesquisa permite ao pesquisador ter acesso a diversas matérias que já foram feitos.

2.1 INSTRUMENTOS

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de pesquisas e estudos em livros, artigos, documentos e revistas eletrônicas, disponíveis em plataformas digitais como o Google acadêmico. A pesquisa teve como objetivo compreender de forma mais aprofundada o tema que foi pesquisado. Para encontrar os dados foram utilizadas algumas palavras chaves como aprendizagem; educação infantil e brincadeiras. Os artigos selecionados relacionados ao tema foram os publicados entre o ano de 2010 a 2021 de preferência os escritos em língua portuguesa.

Primeiramente procedeu-se a leitura dos arquivos encontrados, logo após foi escolhido o arquivo que estava de acordo com o tema proposto e feito a leitura de forma aprofundada, e assim foi feita a escrita dessa monografia. Ao todo foram 33, entre artigos, livros e documentos, cada um dos materiais traziam excelentes

discussões sobre o tema desse trabalho. Dentre eles foi possível destacar 24 artigos que falam sobre a importância da brincadeira na educação infantil, contribuição da brincadeira no desenvolvimento da criança, contexto histórico da educação infantil, 4 livros, que discorre sobre a contribuição da brincadeira na aprendizagem, algumas brincadeiras utilizadas pelos professores na educação infantil, 3 documentos que relata sobre a educação infantil como direito da criança, algumas leis, 2 livros que falam sobre o método de pesquisa.

Com essa pesquisa foi possível obter alguns resultados, concluindo que na Educação Infantil a brincadeira é vista como recursos indispensável no processo de aprendizagem, portanto o educador deve proporcionar condições pedagógicas para que a brincadeira aconteça.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Educação Infantil como um direito

O atendimento à criança no Brasil apresenta concepções diversas ao longo da história. Algumas instituições tinham o objetivo de atender as crianças de baixa renda com cunho assistencialista. As creches ofereciam atendimento para as crianças das classes populares, em sua maioria filhas de mães que trabalhavam fora de casa em ações filantrópicas. E vale ressaltar que por muito tempo a criança era vista como um adulto em miniatura, pois desempenhava as mesmas atividades que os adultos, não havendo uma concepção de infância como temos hoje. Com o passar do tempo e o período histórico a criança passou a ser vista como um sujeito de direitos (Pinto 2018).

Verificando o contexto histórico da Educação Infantil, é perceptível notar que por muitos séculos a educação da criança era de responsabilidade exclusiva da família principalmente da mãe, que cuidava do lar e pela educação dos seus filhos, já que os pais trabalhavam na lavoura para o sustento da casa. Com o rápido processo de industrialização houve a entrada da mulher no mercado de trabalho, daí então houve a necessidade de criar instituições que atendessem as crianças para que as mães pudessem trabalhar (Silva e Tavares 2016).

Teve início os primeiros jardins de infância que frequentados pelas crianças socioeconomicamente favorecidas e as creches frequentadas pelas crianças de baixa renda, tinha como objetivo o assistencialismo basicamente o cuidar, alimentar, higienizar e colocar pra dormir, não tinha a educação como pauta. Essas instituições surgiram especificamente para atender a necessidade do mercado de trabalho daquele momento, que necessitava da mão de obra feminina (Silva e Tavares 2016).

Com o surgimento de algumas leis como a Constituição Federal de 1988 a educação passou a ser um direito da criança e da família e dever do Estado. A Educação Infantil passou então a ser um direito da criança. Complementarmente, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996(LDB) 9.394/96 na seção II, artigo 29, sobre a Educação Infantil afirma que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, 1996, P. 22)

A LDB define a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, visando dessa forma o desenvolvimento integral da criança. Sendo dividida em creches para crianças de até três anos e pré-escola para crianças de quatro a cinco anos de idade.

Com a constituição federal de 1988 também se assegura o reconhecimento da criança como sujeito de direitos e deveres a serem assegurados pelo estado como ressalta nos artigos 208 e 227;

Art. 208 O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV – educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;

Art. 227 É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASI, 1988).

A Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica é um momento privilegiado na vida das crianças. Pois é um momento que possibilita às crianças desenvolverem atividades educativas, brincar, interagir com outras crianças, aprender e descobrir o universo a sua volta.

A partir desses documentos a Educação Infantil passou a ter uma função pedagógica deixando de ser assistencialista levando à necessidade de professores formados para atuar nessa etapa da educação. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, LDB, (1996), Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, DCNEI, (2009), Base Nacional Comum Curricular, BNCC, (2017). Em 1998 tem o surgimento do referencial comum curricular para Educação Infantil estabelecendo práticas a serem adotadas na Educação Infantil o documento se constitui em três volumes: volume 1 Introdução: volume 2: formação pessoal e social e volume 3: conhecimento de mundo. Esses documentos contêm orientações pedagógicas para realização de práticas educativas de qualidade respeitando, a especificidade de cada educando.

Segundo as DCNEI (2010) a resolução de 17 de dezembro de 2009 define algumas práticas que devem estar presentes na educação infantil.

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que: Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. (DCNEI,2010, P.25)

Nesse sentido as DCNEI nos mostram como as práticas pedagógicas devem fazer parte da proposta curricular na Educação Infantil, tendo como ponto principal as brincadeiras.

Pereira e Souza (2015), enfatizam a importância da Educação Infantil no início da vida escolar da criança por possibilitar os primeiros contatos que a criança tem e a sua preparação para o conviver com outras pessoas, pois a Educação Infantil é a primeira etapa da vida onde a criança aprimora sua capacidade cognitivas e motoras. Essa etapa também que possibilita a criança desenvolver habilidades que serão extremamente importante em sua vida, como coordenação motora, inserção cultural, sociabilidade e diferentes formas de linguagem, entre outras. Nesse sentido as atividades que envolvem brincadeiras tornam se indispensável recurso pedagógico para ser utilizado pelo professor no espaço escolar, facilitando o processo de ensino aprendizagem da criança. Os autores ainda acrescenta que os primeiros anos de vida da criança é fundamental para a sua formação e o seu desenvolvimento, tornando a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Infantil de grande relevância na formação integral do educando.

Segundo Santos e Junior (2016), a infância é uma das fases primordial para o desenvolvimento da criança, pois o processo de aprendizagem que a criança passa que irá auxiliar na formação de novas aprendizagens.

3.2 Brincadeiras definições e relações com a infância

Nesse tópico serão abordadas as definições e relações das brincadeiras com a infância, trazendo as contribuições das brincadeira para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, contribuindo de forma significativa na vida da criança. Por fim, vamos destacar como o papel do professor é importante nessa fase da vida. Alguns autores como Vygotsky, Brougère, trouxeram grandes contribuições em suas obras sobre o desenvolvimento da criança, e como as brincadeiras desempenham um papel fundamental na vida da criança.

Para Vygotsky (1984), é por meio da brincadeira que a criança assume diferentes papéis sociais, aprende a respeitar as regras e a conviver em sociedade. Brougère (1997), por sua vez, enfatiza que a brincadeira é algo que acontece livremente proporcionando prazer à criança, fazendo com que ela aprenda de maneira espontânea.

A brincadeira é de suma importância no processo de aprendizagem fazendo com que a criança aprenda de uma maneira prazerosa. De maneira complementar, Amorim e Alexandre (2011), afirmam a importância da brincadeira na Educação Infantil para o desenvolvimento dos aspectos físico, social, intelectual e motor da criança. Portanto a Educação Infantil deve ser cercada de brincadeiras que contribuam para o desenvolvimento integral da criança.

Kolesny, Ziede e Marques (2016), ressaltam que as práticas na Educação Infantil devem proporcionar brincadeiras nas quais as crianças possam aprender sobre si, sobre os outros e, sobretudo, o que está ao seu redor, de modo que o brincar seja uma forma prazerosa de se desenvolver e aprender.

Outros autores como Silva (2018), Caroline (2019), nos trazem grandes reflexões sobre a importância que o professor tem nessa etapa da vida da criança e como a interação da criança com o meio é fundamental nesse processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Nessa perspectiva Silva (2018), afirma que a interação do professor com a criança é extremamente fundamental para que a criança se desenvolva em um ambiente integral e saudável. Pois a criança aprende por meio de suas ações explorando objetos e matérias e por meio de troca com outras crianças e com os adultos. É necessário que a criança conheça bem o ambiente para que ela se desenvolva integralmente. O educador tem um papel importante para a criança

nessa etapa de sua vida, e cabe ao professor planejar e proporcionar esses momentos, pois é uma fase essencial na vida das crianças.

Silva (2018), ainda acrescenta que para a criança se desenvolver no espaço escolar é essencial que se garanta e de oportunidade das trocas entre adultos e as próprias crianças através das brincadeiras, oportunizando a elas o direito de se expressar e desfrutar da curiosidade e criatividade. Pois a criança se desenvolve nas relações com outras pessoas e com o espaço onde está inserida. A experiência do brincar vai além do tocar e manipular os objetos a sua volta, pois elas experimentam o mundo e os objetos brincando de forma coletiva. A brincadeira é importante na instituição de Educação Infantil pois a mesma contribuem para formação dos indivíduos, na construção da identidade.

Caroline (2019), afirma que as brincadeiras desempenham um papel importante na Educação Infantil como para a vida de uma criança, pois no brincar espontaneamente a criança adquire uma aprendizagem mais prazerosa. Considerando que as brincadeiras são de fundamental importância para a Educação Infantil sendo o principal método utilizado para que a criança se desenvolva interiormente e com o mundo a sua volta. Uma simples brincadeira pode influenciar significativamente o desenvolvimento da criança.

A criança adquire conhecimento na experiência social e nas interações que são estabelecidas desde cedo com os adultos e com o mundo a sua volta. Nesse sentido Wajskop (2009), afirma que a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças se sentem bem ao participar da brincadeira, constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sócio-cultural dos adultos.

De acordo com Brougère (1997), a brincadeira é algo diferente da realidade, pois as coisas ganham outro sentido, seguindo algumas regras criadas pelos participantes da brincadeira.

Na perspectiva sócio-histórica e antropológica a brincadeira é vista como uma atividade social humana que possibilita que a criança recrie a realidade por meio dos sistemas simbólicos próprios. A brincadeira é uma atividade específica da infância, que historicamente foi ocupando um lugar diferenciado na sociedade.

A brincadeira é vista também como algo privilegiado da aprendizagem na Educação Infantil possibilitando o desenvolvimento da criança através da interação

com outras crianças. A brincadeira desempenha um papel educativo importante na escolarização da criança, que contribui no seu desenvolvimento, Wajskop (2009).

Para Wajskop (2009), a brincadeira infantil é uma atividade que as crianças realizam sozinhas ou em grupos, tentando compreender o mundo e as ações humanas onde são inseridas cotidianamente.

A brincadeira é uma atividade dominante da infância tendo como relevância as condições de vida da criança o lugar que a mesma está inserida na sociedade e a maneira pela qual começa a aprender. É onde se inicia a formação da imaginação e também onde se apropria das funções sociais e normas de comportamento.

Segundo Wajskop (2009) afirma que:

A brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos. (Wajskop, 2009, p. 35)

Para Brougère (1997), por meio da brincadeira há uma confrontação com a cultura, pois a partir da brincadeira a criança faz uma relação com os conteúdos culturais que a mesma reproduz e dá um novo significado. A brincadeira possibilita que a criança tenha acesso a cultura de acordo com o período histórico fazendo com que a mesma tenha apropriação e faça modificações para se transformar na brincadeira

Segundo Lira e Rubio (2014), a brincadeira é uma forma surpreendente de aprendizagem, pois permite a socialização das crianças, e é nessa fase da vida que a criança está aprendendo coisas novas, é um ser em criação, o brincar possibilita seu desenvolvimento social e cognitivo. Pois as brincadeiras possibilitam que a criança construa sua aprendizagem fazendo com que sua imaginação se intensifique, representando o mundo social que a cerca, a brincadeira é um universo simbólico pois permite a criança que reconstrói e representa sua realidade, aprende a dividir regras e constrói relações com seus pares e juntos adquire novos conhecimentos. Na brincadeira a criança pode modificar as regras, ela inventa e reinventa situações, pois na brincadeira a criança tem liberdade para agir.

Wajskop (2009), ressalta que é através do brincar que se pode colocar desafios e questões, para que a criança compreenda a realidade que a cerca, onde

o brincar possibilita desenvolver sua imaginação construir relações entre elas e elaborar regras de organização.

3.3 A Brincadeira como prática docente e recurso da aprendizagem

A brincadeira é também uma importante ferramenta no processo de ensino aprendizagem, pois possibilita interação entre as crianças, além de contribuir para o seu desenvolvimento social e cognitivo. Evangelista e Ramos (2015), enfatizam que a brincadeira acontece em qualquer lugar que a criança esteja, só precisa de um pequeno estímulo para que sua imaginação a leve para um mundo de criatividade. Porém acrescentam que o educador deve proporcionar condições pedagógicas para que a brincadeira aconteça nessa perspectiva. A intervenção do professor contribui na construção do sujeito crítico e a mediação do professor durante as brincadeiras nos momentos de realização das atividades contribui de forma significativa para o processo de aprendizagem da criança.

Para Santos e Pereira (2019), as brincadeiras são ferramentas essenciais no desenvolvimento humano, atuando de diversas formas como na memória, linguagem, atenção, criatividade, e conseqüentemente no processo de aprendizagem. Diante dessas inúmeras possibilidades as brincadeiras se tornam instrumentos valiosos para o desenvolvimento das crianças.

Nessa perspectiva Oliveira (2019), afirma que é durante as brincadeiras que a criança constrói seu universo, manipulando e trazendo para a sua realidade, situações do seu imaginário. O brincar proporciona o desenvolvimento e é também um instrumento facilitador para a aprendizagem, influenciando nas áreas do desenvolvimento infantil como, inteligência, sociabilidade, afetividade, criatividade. As atividades lúdicas possibilitam, desse modo, que as crianças construam suas ideias sobre o mundo por meio da brincadeira refletindo no seu desenvolvimento psicológico e cognitivo.

Araújo e Nobre (2021), acrescentam que as brincadeiras na educação infantil, têm um significado importante no desenvolvimento humano. As atividades que envolvem brincadeiras fazem parte do universo infantil, de toda criança, contribuindo para que elas desenvolvam seus pensamentos e ampliem seus conhecimentos. Pois

é através das brincadeiras que acontece os primeiros contatos da criança com o universo que a cerca. Assim podemos dizer que as brincadeiras são de grande importância contribuindo na formação e aprendizagem da criança.

Antunes (2019), afirma que o brincar é uma necessidade básica e também é um direito da criança, se tornando uma experiência, rica e complexa, que contribui de forma significativa para o seu amadurecimento e no desenvolvimento da identidade e autonomia da criança.

Lira e Kopczynski (2015), enfatizam que a brincadeira é uma atividade expressiva, por desenvolver a criatividade, expressão, comunicação, imaginação e socialização. O brincar é reconhecido como eixo do trabalho educativo, que deve estar presente durante as atividades realizadas pelas crianças. É importante que o educador organize o espaço e disponibilize brinquedos e outros objetos que sejam estimulantes para que possibilite a interação das crianças e do adulto para que ocorra uma aprendizagem significativa.

Queiroz, Gonçalves e Araújo (2018), afirmam que o brincar é o principal meio de aprendizagem da criança, onde possibilita que a criança desenvolva a linguagem, o raciocínio e a percepção de mundo. Por meio do brincar a criança aprende de uma forma prazerosa, por isso é primordial a utilização de brincadeiras no processo pedagógico.

Novais (2015), ressalta a importância das brincadeiras no cotidiano das crianças e o papel fundamental que o educador desempenha no cotidiano escolar da criança. Destacando ainda que quando o professor brinca com a criança a brincadeira tem um significado maior para ela se sentindo mais importante, valorizada, dessa forma é possível se trabalhar diversas situações que propiciem o desenvolvimento da criança.

Pereira e Sousa (2015), destacam que quando as brincadeiras são utilizadas de forma adequada como recursos pedagógicos contribuem para o processo de aprendizagem da criança, pois esses recursos despertam o interesse da criança, ao mesmo tempo em que conduzem suas descobertas e experiências. As atividades mediadas pelo brincar enriquecem o processo de ensino aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao processo educativo. Nesse sentido é, interessante que no ambiente escolar o educador proporcione momentos de brincadeiras, pois a brincadeira desperta a vontade de aprender pela criança, de

uma forma prazerosa, tornando as aulas mais agradáveis e eficazes. O educador ao utilizar brincadeiras no ambiente escolar faz com que as crianças se sintam estimuladas a explorar o espaço no qual está inserida, sendo que o brincar é uma atividade sócio-cultural, que está impregnada de valores, hábitos e normas que refletem no modo de pensar e agir de um grupo social.

Nessa perspectiva Pereira e Sousa (2015), ainda acrescentam que quando o educador utiliza da brincadeira como recurso pedagógico de forma intencional, com objetivos estabelecidos, contribui de forma significativa para a aprendizagem da criança. Para oferecer uma aprendizagem significativa às crianças da Educação Infantil, é oportuno que as professoras disponibilizem atividades que possibilitem à criança construir o seu próprio conhecimento, utilizando brincadeiras como recursos pedagógicos. As brincadeiras são ferramentas pedagógicas muito importantes servindo de auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem.

Oliveira (2019), acrescenta que quando as brincadeiras são utilizadas dentro do ambiente escolar com uma visão pedagógica estimulam o desenvolvimento psicomotor, emocional, afetivo, cognitivo, e outras áreas da aprendizagem sendo o professor alguém fundamental nesse processo.

Segundo Martim (2019), o brincar tem um significado especial para a educação, pois através do brincar a criança tem a percepção do meio em que vive convivendo com suas limitações e contribuindo com a sua autonomia. É interessante que as brincadeiras não sejam algo obrigatório para as crianças, mas que elas se sintam livres para poder participar das brincadeiras e o professor deve oferecer atividades adequadas para cada fase de desenvolvimento da criança respeitando o aluno. Sabendo que brincar é um direito das crianças, os educadores têm o dever de oportunizar esses momentos a elas, pois é por meio das brincadeiras que a criança se reconhece se relaciona com os outros, explora objetos, experimenta situações de vida, compartilha suas vivências, e a desenvolve habilidades convivência com o outro. Sendo assim o ambiente escolar deve proporcionar momentos de brincadeiras na forma de atividades construtivas no dia a dia da criança.

Batista (2019), afirma que o, professor deve contribuir com as vivências e experiências nas brincadeiras das crianças oferecendo materiais ricos e variados que possibilite a imaginação da criança. O brincar no espaço escolar é algo natural,

que precisa estar de acordo com o trabalho pedagógico, almejando o desenvolvimento do aluno.

Na concepção de Novais (2015), o brincar propicia à criança ampliar seu mundo imaginário, passando a ter uma percepção de si e dos outros se socializando, pois é no momento da brincadeira que as crianças aprendem as regras de convivência que elas criam entre si contribuindo na sua formação enquanto cidadão. A brincadeira possibilita que a criança se desenvolva individualmente entendendo como pode agir na sociedade e o professor desempenha um papel extremamente importante na sala de aula,

Porto e Trugilo (2012), ressaltam a importância que tem de os professores utilizar brincadeiras no processo educacional, pois o uso das brincadeiras faz com que a criança compreenda seu cotidiano, aprendendo e refletindo sobre o mesmo, quando o professor utiliza a brincadeira ele possibilita o desenvolvimento integral da criança e o mais interessante que torna o momento de aprendizagem em um momento divertido, espontâneo, alegre, prazeroso.

Pinto (2018), diz que a Educação Infantil é o primeiro contato da criança com o ambiente escolar, por isso é importante a utilização de brincadeiras na sala de aula que irá permitir uma adaptação e apropriação dos conhecimentos através do interesse e motivação. Dessa forma irá propiciar o desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças, contribuindo no seu processo de ensino-aprendizagem proporcionando reflexões importantes sobre a vida escolar do aluno. Portanto, as brincadeiras demonstram ser elementos fundamentais no desenvolvimento humano, como a linguagem, atenção, criatividade e o processo de aprendizagem.

Maciel e Straub (2010), salientam que as brincadeiras no processo pedagógico fazem despertar na criança o gosto pela vida, e enfatizam que as brincadeiras são ferramentas indispensáveis na vida da criança. Desse modo torna-se essencial a discussão sobre o papel das brincadeiras na Educação Infantil.

3.4 Brincadeiras na Educação Infantil

Evangelista e Ramos (2015), afirmam que a brincadeira possibilita que o educando, crie, imagine, experimente, observe, faça de conta, possibilitando dessa forma, a aprendizagem do educando. Portanto, diante das inúmeras possibilidades

de aprendizagens que a brincadeira pode proporcionar ao educando é fundamental no processo educativo.

Nessa perspectiva, o RECNEI (1998), ressalta que:

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. (RECNEI, v.1,1998, p.27).

Nesse sentido, a brincadeira proporciona à criança vivenciar experiências vividas pelo adulto e reproduzi-las durante as brincadeiras. Experimentam situações que não condizem com sua idade lhe dando subsídios para compreender o universo a sua volta além de contribuir para o seu desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo, estimula a criatividade, socialização com outras crianças.

Segundo o RECNEI, (1998), afirma que:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuí-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (RECNEI, v.1, 1998, p. 27).

É perceptível que a criança utiliza a brincadeira como representação da realidade trazendo acontecimentos de sua vida e do mundo a sua volta e representando através da brincadeira. Por meio da brincadeira a criança pode interpretar diferentes papéis sociais baseada no seu cotidiano. O RECNEI (1998), afirma que a instituição de Educação Infantil deve oferecer para as crianças condições para que a aprendizagem ocorram durante as brincadeiras, situações pedagógicas intencionais orientadas pelo professor.

Nesse sentido quando a brincadeira é utilizada como ferramenta no processo de ensino aprendizagem torna aula mais dinâmica atrativa ocorrendo uma interação por parte das crianças e professores tornando em um momento prazeroso porém sem deixar de trazer o conteúdo pedagógico.

Nessa perspectiva o RECNEI (1998), diz que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas, crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades da apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas, na perspectiva de contribuir para formação de criança felizes e saudáveis. (RECNEI, v.1, 1998, p. 23).

É importante salientar que o educador é peça fundamental no processo de ensino aprendizagem da criança. Então educar é oferecer informações concretas para que o educando tenha consciência de si mesmo e da sociedade, é possibilitar ferramentas para que a criança possa fazer escolhas sobre a sua vida.

O RCNEI destaca algumas brincadeiras que auxiliam no processo de aprendizagem da criança, como brincadeiras de faz de conta, jogos de construção e jogos que possuem regras, como jogos de tabuleiro, jogos tradicionais, didáticos e corporais, proporcionando a ampliação do conhecimento da criança. O professor, por sua vez, desempenha um papel importante nesse processo de organização das brincadeiras, organizando os espaços, objetos e o tempo para a criança brincar. É importante a intervenção do professor durante as brincadeiras das crianças nos momentos de aprendizagem, oferecendo como suporte como material, e espaço adequado para as crianças brincar, possibilitando o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Portanto, o professor deve preparar situações em que as brincadeiras aconteçam de forma diversificada, proporcionando que as crianças escolham os temas das brincadeiras, papéis, objetos e companheiros para brincar, para que consiga de forma pessoal e independente elaborar suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

Dessa forma cabe ao professor proporcionar situações de conversa, brincadeiras e aprendizagens orientadas em que haja uma interação entre as

crianças onde ela possa se comunicar e expressar seu modo de agir, pensar, sentir, tendo um ambiente acolhedor em que a criança se sinta confiante.

Os autores Maciel e Straub (2010), apontam que algumas atividades dirigidas como pular corda, por exemplo, ajudam a criança a desenvolver a coordenação motora, atenção, lateralidade, e ainda ajudam a ter noção de espaço.

De acordo com Oliveira e Silvia (2018), destacam algumas brincadeiras como passa anel, queimada, pula corda, corrida de saco, dança das cadeiras, amarelinha, jogo de passa a bola como relevantes para que a criança desenvolva a noção de tempo e espaço auxiliando na coordenação motora. Essa forma de aprendizagem possibilita a criança aprender de forma prazerosa se sentindo motivada. Essas brincadeiras oportunizam que a criança construa seu conhecimento de maneira autônoma.

Nessa perspectiva Souza e Zóia (2013), salientam que as brincadeiras de esconder ou achar, são brincadeiras que fazem aparecer ou desaparecer objetos auxiliam na construção mental da criança.

Segundo Santos e Pereira (2019), o uso das brincadeiras são elementos essenciais no desenvolvimento da criança, contribuindo em diversos campos, como memória, linguagem, atenção, criatividade, e principalmente no processo de aprendizagem. As brincadeiras se tornam instrumento fundamental para o desenvolvimento da criança. Pois enquanto brinca a criança aprende, se sentindo motivada. Dessa forma o uso das brincadeiras no processo educacional desperta o interesse da criança em aprender de uma forma dinâmica e espontânea. Os autores ainda acrescentam que a educação infantil por ser o primeiro contato da criança com o ambiente escolar, deve ter como foco principal o uso das brincadeiras na sala de aula que irá auxiliar na aquisição dos conhecimentos auxiliando no processo de desenvolvimento da criança em seus aspectos cognitivo, social e cultural.

Friedmann (2012), acrescenta alguma brincadeiras como jogo de bolinhas de gude são excelentes para trabalhar noções espaciais, coordenação motora fina; brincadeiras em equipe são interessantes onde pode trabalhar a inclusão; cantigas, parlendas ajudam na verbalização; brincadeira de elástico propõe desafios e habilidades; de esconder, desenvolve agilidade e criatividade; faz de conta; a brincadeira de amarelinha é bem interessante que favorece a troca de papéis, onde em alguns momentos a criança fica em uma posição de líder. As brincadeiras

devem ser percebidas pelas crianças como algo interessante desafiador, o lugar que ocorre as brincadeiras deve ser um espaço agradável e as brincadeiras deve estimular a criança sua capacidade para a cooperação. O professor deve propor atividades que condiz com o perfil da criança. É interessante que durante as brincadeiras o professor também interfira em alguns momentos e que observe atentamente como está acontecendo as brincadeiras, como as crianças estão se socializando em grupo.

As brincadeiras utilizadas como recurso de aprendizagem desenvolvem a atenção, a memória, percepção em todos os aspectos referentes à aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÃO FINAIS

Por meio dessa pesquisa foi possível constatar que a brincadeira, é uma forma surpreendente de aprendizagem, pois quando o professor utiliza da brincadeira como recursos pedagógicos tornam as aulas mais dinâmicas e as crianças se sentem motivadas a participarem. A brincadeira é uma ferramenta importante na aprendizagem da criança contribuindo para o seu desenvolvimento, físico, cognitivo, motor, como a memória, linguagem, criatividade.

As brincadeiras são recursos indispensáveis no processo educacional na Educação Infantil, pois o espaço escolar é um ambiente privilegiado para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. É interessante que o professor propicie um espaço aconchegante e der oportunidades para que a criança se expresse através das brincadeiras.

É importante ressaltar que o professor desempenha um papel muito importante nessa etapa da vida da criança, e a brincadeira possibilita uma aproximação entre a criança e o professor sendo importante a interação do professor com a criança.

De acordo com o material analisado, as brincadeiras são ferramenta de grande relevância no processo educacional, sendo a base de todo o processo educacional durante a Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Lúcia Recalde de. **O brincar na educação infantil**. Revista Eventos Pedagógicos, v. 6, n. 4, p. 34-43, 2015.

AMORIM, Josilene Camila; ALEXANDRE, Ivone Jesus. **O jogo e a brincadeira na educação infantil**. Revista eventos pedagógicos, V. 2, N. 1, P. 159 - 168, 2011.

ARAÚJO, Luzeni da Silva; NOBRE, José Filho Ferre Ira. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Revista Humanidades e Inovão, V. 8, N. 34, 2021.

ANTUNES, Dinair de Assis. **O brincar e sua importância na educação infantil**. Educar FCE/ faculdade campos elíseos. V. 18, N. 1, P. 776 - 783, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.1. Brasília: MEC\SEF, 1998.

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para educação infantil, Secretaria Educação Básica.-** Brasília. MEC, SEB,2010.

BROUGÉR, G. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1997.

BATISTA, Ana Paula Marques. **O papel do professor de educação infantil na atualidade**. Educar FCE/ Faculdade Campos Elíseos, V. 18, N. 1, P. 289-297, 2019.

CAROLINE, Thais Rodrigues. **A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil**. V. 2, N. 1, 2019.

Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1998.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

EVANGELISTA, Célia Cristina Camilo Mota; RAMOS, Marcos Lupércio. **Brinquedos e brincadeiras: a importância para o desenvolvimento infantil**. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 12, n. 3, p. 17-29, 2015.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil, observação adequação e inclusão**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnica de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2014.

KOLESNY, Fernanda Ferrai; ZIEDE, Maraangela Kraemer Lenz; MARQUES, Circe Mara. **O brincar na educação infantil: numa corda bamba.** Revista da unifebe, issn 21777-742x, Brusque. V. 1, N. 17, 2016.

Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

LIRA, Natali Alves Barros; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A importância do brincar na educação infantil.** Revista Eletrônica Saberes da Educação, v.5, n. 1-2014.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; KOPCZYNSKI, Josiane Aparecida. **Quando o brincar tem hora e lugar: reflexões sobre o uso do parque na educação infantil.** V. 40, N.1, P. 169 – 186, 2015.

MACIEL, Dilza Flores; STRAUB, José Luiz. **Brincadeiras na educação infantil: seus significados no processo ensino-aprendizagem.** Revista Eventos Pedagógicos, v. 1, n.1, p. 19-28, 2010.

MARTIM, Ana Maria Rodrigues. **O ato de brincar na educação infantil- jogos e brincadeiras.** Educar FCE/ faculdade campos elíseos., V. 18, N. 1, P. 259–283, 2019.

NOVAIS, Gisele Fernandes de. **Brincando e aprendendo na educação infantil.** Revista Eventos Pedagógicos Articulação universidade e escola nas ações do ensino de matemática e ciências, V.6, N.2, P.123 – 132, 2015.

OLIVEIRA, Angelita Faria Marques de. **A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil. Educar FCE/ faculdade campos elíseos., V. 18, N. 1, P.417–426, 2019 .**

OLIVEIRA, Juliana Aparecida Santim; SILVIA, Nilvaldo Correia da. **O Lúdico como ferramenta de aprendizagem na educação infantil.** Revista Saber Acadêmico, N 25, 2018.

PINTO, Aline. **Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da creche.** Curitiba: Positivo, 2018.

PEREIRA, Drielle Rodrigues; SOUZA, Benedita Severiana. **A contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem de crianças de um cmei na cidade de Teresinha.** Revista do departamento de fundamentos da educação da universidade federal do Piauí, V. 3, N. 2, 2015.

Porto, Estelamar de Queiroz: Trugillo, Edneuza Alves. **Brincando e aprendendo na educação infantil.** Revista Eventos Pedagógicos, V. 3, N. 3, P. 70 – 79, 2012.

QUEIROZ, Graciely Melo; GONÇALVES, Rafaela Maia Chiesa; ARAÚJO, Deise Cristina. **O Lúdico na educação infantil: a importância do brincar na educação infantil ou aprender por meio do brincar.** Revista conexão eletrônica. V. 15, N. 1, 2018.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências.** 5. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, Rosilda Maria de; ZÓIA, Alceu. **O jogo e a brincadeira no cotidiano infantil.** Revista Eventos Pedagógicos, V. 4, N. 2, P. 191-199, 2013.

SANTOS, Adriano Alves; PEREIRA, Otaviano José. **A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na educação infantil.** Revista Eletrônica Pesquiseduca, V.11, N. 25, p. 480 – 493, 2019.

SANTOS, Willian Lima; CHAVES, Svetlana da Silva Ribeiro. **O lúdico na prática docente: estratégias pedagógicas utilizadas no processo de alfabetização na educação infantil.** Revista científica da fasete, 2018.

SILVIA, Costa da Silvia. **Interações e brincadeiras na educação infantil.** V. 9, N. 1, P. 217 – 231, 2018.

SANTOS, Javan Sami Araújo; JÚNIOR, Salatiel Braga Trajano. **Aprendizagem significativa na educação infantil: a relevância da prática docente no desenvolvimento integral da criança.** X colóquio internacional, educação e contemporaneidade, V. 10, N. 1, P. 1 – 17, 2016.

SILVA, Dulcilene Rodrigues; TAVARES, Daniel Moreira. **Educação infantil: avanços e desafios, onde o discurso e a prática se encontram.** Revista estação científica, N. 15, 2016.

TEIXEIRA, Maria José. **O papel do brincar na educação infantil.** Revista eventos pedagógicos, V. 5 N. 2, P. 231 – 240, 2014.

VYGOTSKY, LS. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na Pré-Escola.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.